

Lojas começam a reduzir juros do crediário

Marcos Mendes/AE

Comércio avalia que vendas pararam de cair; inflação em baixa permite corte das taxas

DENISE NEUMANN

O varejo que opera com vendas a longo prazo começou a reduzir a taxa de juros. As reduções variam de um a três pontos percentuais, conforme o número de prestações do crediário.

Três redes especializadas no comércio de eletrodomésticos já anunciaram a operação com juros menores. O Ponto Frio reduziu as taxas cobradas em até três pontos percentuais, a Lojas Cem vai reduzir suas taxas em um ponto percentual até sexta-feira e na G. Aronson o financiamento passa a ser feito com taxas mensais de 8,5% a partir de segunda-feira.

No Ponto Frio, a redução começou na segunda-feira passada, dia 18. As taxas passaram de 11% para 9,5% nas vendas em até três pagamentos; de 14% para 12% em seis pagamentos e de 17% para 14% em 10 pagamentos. Nas lojas Cem, as taxas vão ser reduzidas de 6% a 10% para 5% a 9%, respectivamente para crediário em seis e dez vezes. As vendas pelo crediário representam, hoje, 75% do faturamento da empresa.

O diretor comercial do Ponto Frio, Marco Antônio Bello, e o supervisor geral das Lojas Cem, Valdemir Colleone, explicam que as taxas estão sendo reduzidas para acompanhar a queda da inflação e também em função da redução de compulsórios adotada pelo Banco Central. "Nosso objetivo é trabalharmos com as menores taxas do mercado", diz Colleone, da Lojas Cem, esperando, no entanto, que as demais redes varejistas também acompanhem a redução.



Loja da G. Aronson, cadeia de eletroeletrônicos em São Paulo: redução gradual de juros no crediário

Na G. Aronson o financiamento está sendo feito em até sete vezes, sendo a primeira parcela no ato. A empresa começou a vender por este sistema no final de julho, com taxa mensal de 10,5%.

Na semana passada, as taxas foram reduzidas para 9,5%, segundo o dono da rede, Girsz Aronson. "Na próxima segunda-feira vamos reduzir para 8,5%", informa ele.

Apesar da redução, Girsz Aronson acha que as vendas de setembro ficarão 15% abaixo de agosto. "Os juros ainda são muito altos e há falta de financiamento", observa ele. "O

governo deveria permitir que os bancos voltasse a financiar o consumidor, oferecendo a possibilidade de pagamento em 10 vezes", defende.

QUEDA
VARIA DE UM A
TRÊS PONTOS
PORCENTUAIS

As vendas do comércio varejista pararam de cair em setembro e a estimativa dos comerciantes é, pelo menos, repetir o mesmo desempenho de vendas de agosto. Se isso ocorrer, será uma reversão do comportamento sazonal porque as vendas de setembro, normalmente, são inferiores às de agosto.

Algumas redes estão apresentan-

do crescimento neste início de mês, como as Lojas Cem, cujo resultado está sendo 5% superior a agosto. O movimento dos shoppings centers no último final de semana também animou o setor, que acredita que o movimento de queda foi interrompido. "É como uma montanha russa: terminamos a queda e estamos começando a subir", compara Raul Sulzbacher, diretor do departamento de shopping centers da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Feesp). Ponto Frio, D.B. Brinquedos e Yasmim Tapetes Orientais ainda não perceberam recuperação de vendas em setembro, mas observaram que o movimento de queda foi interrompido e setembro deve repetir o resultado de agosto.